

LAERTE RAMOS

[1978] vive e trabalha em São Paulo, Brasil.

Laerte Ramos apresenta nesta exposição suas pesquisas em xilogravura e cerâmica. As xilogravuras, em preto e branco abrangem paisagens que com suas formas poligonares e rígidas, transformam o que seria uma paisagem em blocos relacionados, modulares e sequenciais. Uma bandeira é constante em todas as paisagens, demonstrando uma demarcação de território/jogo - como o próprio artista nomeia esta série: "Territórioland". O jogo, o território, a terra e as demarcações ficam claras no nome inventado, que muitas vezes o artista usa para criar relações de imagem e texto, como "playland", "disneyland" e as desenvolvidas por ele como "territórioland", "scapeland" ou "paisagemland". As cerâmicas também em preto e branco (P&B) apresentam resquícios de brinquedos, máquinas e maquetes de guerra - inspiradas nas torres de invasão do imperador César. "Acesso negado" é o nome desta série de esculturas (as brancas), e as de cor preta, "Acesso Negroado".

CASA/NA/CIDADE

www.casanacidade.com.br

Projeto de Intervenção/Ocupação de uma casa no centro da cidade de Campinas.

Cada artista foi convidado à liberdade total para ocupar a casa como quisesse...

Serão 3 jornadas de exposições com 2 artistas cada, totalizando 6 exposições num período de 5 meses.

CESAR FUJIMOTO

DIOGO BUENO

SHIMA

REGINA JOHAS

LAERTE RAMOS

ELIDA TESSLER

GUSTAVO TORREZAN

2008

11 JUN > 12 JUL

11 JUN > 12 JUL

23 JUL > 16 AGO

23 JUL > 16 AGO

27 AGO > 25 SET

27 AGO > 25 SET

CATÁLOGO

ABERTURA DIA 27 AGO > 19h30

VISITAÇÃO

Segunda a sexta das 13h às 17h e aos sábados com agendamento prévio

grupos escolares (ou não), por favor agende sua visita pelo email:

agendamento@casanacidade.com.br

ENDEREÇO

RUA ANTONIO CEZARINO, 387
BOSQUE . CAMPINAS . SP
CEP 13015-290

ELIDA TESSLER

[1961] nasceu na cidade de Porto Alegre (RS, Brasil) onde vive e trabalha.

Você me dá a sua palavra?

A partir de minha chegada em Campinas, no dia 24 de agosto de 2008, e até dia 27, dia da abertura das instalações, estarei participando do cotidiano da casa, pedindo: *Você me dá a sua palavra?*

A palavra escrita no prendedor de roupas, qualquer que seja ela, porém escrita na língua materna de meu interlocutor, torna-se subitamente uma palavra especial. O trabalho será montado nos dois corredores externos da casa, próximo à lavanderia, onde pretendo estender fios de varal. Poema anônimo e coletivo, este trabalho aspira ser uma linha de horizonte doméstico.

Em objetos que todos nós usamos todos os dias, aqueles aos quais poucos atribuem algum valor, surge o atributo da escolha: uma palavra entre tantas possíveis, onde um significante escorrega de mão para mão. Aquele que pede a palavra sabe que não está pedindo pouco, e quem escreve deposita uma confiança ímpar em seu destinatário. Desde o mês de novembro de 2004, venho pedindo a palavra a meus amigos, familiares, colegas, alunos, aeromoças, motoristas de táxi, diretores de museus, curadores, artistas, zeladores de prédios, médicos, dentista, companheiros de sala de espera, aduaneiros, garçons, recepcionistas de hotéis, camareiras, cozinheiros, jornalheiros, bibliotecários, manicures, enfim, pessoas que fazem da vida este delicado fio que sustenta o imaginário de cada um de nós.

Você me dá a sua palavra? é um trabalho iniciado em novembro de 2004, no contexto da Rede Nacional de Artes Visuais da FUNARTE no Amapá e mantém-se como um *work in progress*, inserido em um projeto criado por mim já há 15 anos intitulado *FALAS INACABADAS*. A partir deste momento, o trabalho habita uma CASA/NA/CIDADE de Campinas.